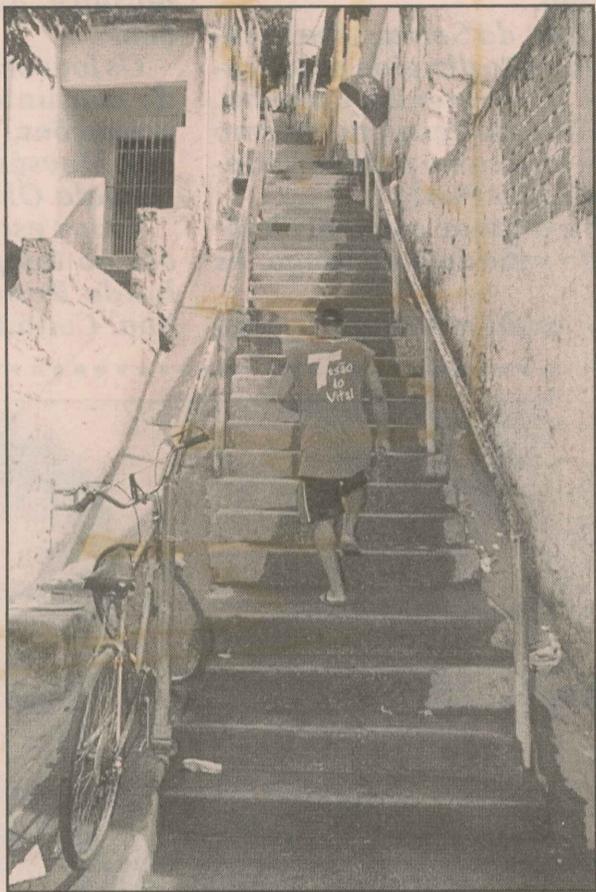


Morador de São José protesta contra esgoto

OUTRAS REIVINDICAÇÕES

FOTOS DE MARCOS SALLES/AT

Os canais de escoamento foram construídos há mais de 20 anos e já não são suficientes



Moradores do morro São José, Vitória, reclamaram ontem que o sistema de esgoto do bairro está deficiente. Os canais de escoamento foram construídos há mais de 20 anos, quando havia apenas 50 famílias residindo no local.

“Nossa rede de esgoto precisa de ampliação, pois não está mais atendendo à demanda. Cerca de 300 famílias vivem hoje aqui”, disse o líder comunitário, Clevis Stoco.

Às vezes, aparece água escorrendo pelo morro. “A gente nem sabe de onde vem. Vira e mexe, é preciso reparar partes da canalização que estão danificadas. Ao invés de ficarem consertando, podiam fazer uma nova”, sugeriu a secretária Silene Cruz da Silva, 31 anos.

A administração da Regional da Praia do Canto, responsável pelo morro São José, informou que o início da ampliação da rede de esgoto no bairro está previsto para o ano que vem.

ESCOLA

Outra reivindicação da comunidade é a construção de uma escola de ensino fundamental para atender aos estudantes que moram no morro. Lideranças comunitárias informaram que o benefício já foi priorizado no orçamento participativo.

Moradores disseram que as crianças que saem do Centro de Educação Infantil da Praia do Suá, que fica próximo ao bairro, têm de ir estudar nas unidades de Jesus de Nazareth ou da avenida Vitória.

“Minha filha é deficiente, vai começar a estudar no ano que vem, e não sei como vou fazer. Seria extremamente importante se tivéssemos um colégio aqui”, disse a dona-de-casa Edda Alves Reis, 28 anos.

A secretária de Educação de Vitória, Lenise Menezes Loureiro, explicou que as escolas das localidades vizinhas atendem satisfatoriamente à comunidade estudantil do morro São José.

“Fizemos uma pesquisa de campo e detectamos que a demanda do local é atendida.”

Escadaria: Utilizada praticamente por todos os habitantes do morro, a escadaria São José é alvo de reclamações. Segundo moradores do bairro, desce água pelos degraus, quase que constantemente, apesar da manutenção da prefeitura.

Os degraus molhados incomodam as pessoas que passam diariamente pelo local, principalmente, as de idade avançada. A comunidade reivindica melhorias na drenagem da referida escada.

Resposta: O administrador da Regional Cinco, responsável por aquela região, Fábio Tancredi, esclareceu que a prefeitura faz a manutenção da escadaria regularmente.

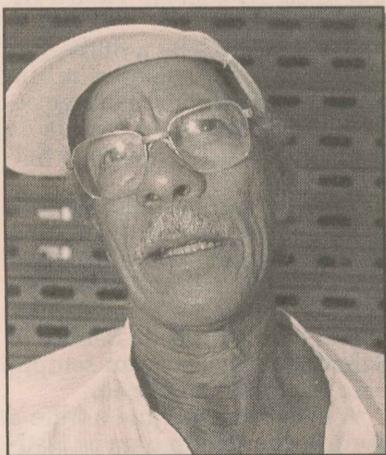
No entanto, o problema ocorre, em grande parte, devido à má utilização. Ele pede a colaboração dos moradores para manter o lugar limpo. Segundo Tancredi, o entulho jogado no local obstrui a drenagem.

Muro: Moradores do morro São José reivindicam a construção de um muro de arrimo, num barranco que fica próximo à escadaria São José. Pessoas que moram perto da escavação contaram que, nos dias de chuva, a lama e a água descem, sujando casas e quintais situados nas proximidades.

Resposta: A administração da Regional Cinco informou que a prefeitura está ciente da existência do barranco. Mas, no momento, a situação está sob controle. A princípio, não oferece riscos aos moradores.

“É importante não jogar lixo na encosta, para não contribuir com o aumento da erosão”, disse o administrador Fábio Tancredi.

O QUE ELES DIZEM



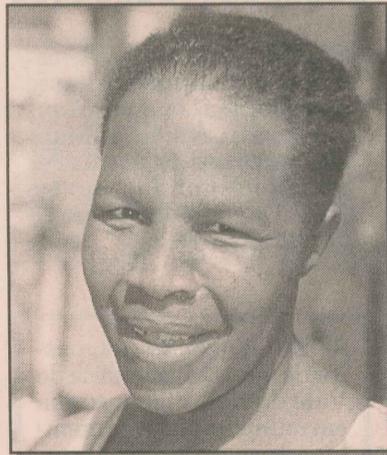
“Nossa rede de esgoto está precária, precisando ser ampliada. O sistema de manilha-mento já não é suficiente, pois foi construído quando havia poucas pessoas vivendo aqui. O bairro cresceu, o número de habitantes também. É preciso acompanhar as mudanças.”

Roberto Teixeira, 61 anos, pedreiro.



“Essa escadaria parece que está sempre suja, com água descendo direto pelos degraus e encostas. Dá a sensação de que estamos na sujeira. É verdade que a prefeitura vem limpar e fazer reparos, mas o problema volta. O pior é que é perigoso, pois pessoas de idade podem se machucar.”

Ivan Gomes dos Santos, 30 anos, caldeireiro.



“Tenho cinco filhos e seria muito bom para eles e outras crianças do morro se construíssem escola aqui no bairro. Nas unidades de ensino das outras localidades, é difícil conseguir vaga, além de ser longe para as crianças se deslocarem sozinhas até lá.”

Lúcia Regina Rodrigues dos Santos, 35 anos, balconista.